

BOLETIM

# ADUNICAMP

fones (019) 239-1148 / 239-8152 / 239-7173 fax (019) 239-5229

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo Nº 6 16/04/97

## Adunicamp posiciona-se em relação ao caso Policlínicas

*Ao tomar conhecimento da matéria publicada pelo jornal Diário do Povo, dia 13 de abril p.p., a Adunicamp explicitou através da declaração abaixo transcrita, sua posição acerca do assunto.*

A Associação de Docentes da Unicamp tem assumido, através de ações concretas, posição clara em defesa dos serviços públicos. Em nossa luta pela melhoria das condições salariais e de trabalho dos docentes desta Universidade não perdemos de vista a relação dessas questões com processos políticos, econômicos e sociais mais amplos. Temos clareza de que a atual política econômica adotada pelo Governo Federal e reforçada pelo Estadual é resultante não da escassez de recursos mas de uma escala de prioridades de investimentos que atende, em última instância, aos interesses das grandes corporações e dos organismos internacionais como FMI e Banco Mundial. Ela tem como uma das suas funções forçar os agentes dos serviços públicos a buscarem fontes alternativas (entenda-se privadas) de recursos. O caso da Policlínicas do complexo hospitalar da Unicamp pode ser um reflexo dessa política. Não pretendemos com isso justificar iniciativas desse teor. Queremos deixar bem claro que somos contrários ao argumento de que é com medidas privatizantes que se pode obter recursos suplementares para melhorar a qualidade dos serviços públicos. Temos assumido uma postura contrária às práticas que vêm sendo adotadas nesse âmbito de se promover "desregulamentações" e "flexibilizações" gradativas das relações de trabalho desincumbindo o Estado de suas funções e abrindo brechas para a privatização. Ao mesmo tempo, não concordamos que o funcionário público deva se resignar frente às precárias condições de trabalho e aos baixos salários em função de um "compromisso de caridade". Médicos e professores, bem como outros profissionais, necessitam de remuneração adequada para continuarem prestando seus serviços à sociedade. O sistema de saúde

pública não pode ficar somente na dependência do grau de altruísmo ou abnegação de seus funcionários. Há que se reformular o Estado e a Administração Pública, não somente elevando os aviltantes orçamentos para o ensino, a saúde e outros setores, mas garantindo ao mesmo tempo a qualidade desses serviços e a democratização do acesso a eles. Infelizmente, a postura que vem sendo adotada pela atual administração superior da Unicamp não é compatível com o nosso ponto de vista. No episódio em questão ela procura atenuar o descontentamento dos profissionais pela perda do poder aquisitivo dos seus salários (um doutor em RDIDP, recebe hoje, aproximadamente, 39% do que recebia em 1989, ano em que foi instituída a autonomia universitária) e promover o enfraquecimento do movimento docente, que luta pela preservação do caráter público, da gratuidade e da qualidade da Universidade Pública Paulista. Com essa política reforça-se a prática corriqueira das elites brasileiras de fazer uso privado da coisa pública, ao mesmo tempo em que fomenta a "privatização por dentro" de uma das Universidades Públicas mais conceituadas do país. Queremos ressaltar que a Adunicamp tem estado atenta a essa questão desde 1994, quando tomou a iniciativa de criar um grupo de trabalho composto por representantes de várias unidades para analisar e aperfeiçoar o regime de trabalho em vigor na universidade (RDIDP) para garantir a docência aliada à pesquisa e à extensão. Por fim, acreditamos que somente através de uma ampla mobilização de docentes, funcionários e alunos, em conjunto com outros setores organizados da sociedade civil brasileira que lutam pela defesa dos serviços públicos de qualidade e acessível a toda a população, poderemos reverter esse quadro.

A Adunicamp encaminhou ofício à redação do jornal Diário do Povo, solicitando a publicação, na íntegra, do documento que expressa sua posição sobre o tema, por discordar do tratamento dado a ele por aquele matutino.

## Convênios Novos

**Escola Ativa Educação Infantil e 1º grau**  
Turmas do maternal à 4ª série, período manhã e tarde.

Oferece desconto de 10% nas mensalidades  
Rua das Orquídeas, 15/35  
Chácara Primavera - Campinas - ☎ 252-7635

### AM Idiomas

Escola especializada no ensino dos idiomas inglês e espanhol, grupos e individual.  
Oferece matrícula grátis e tabela especial nas mensalidades.  
Rua Presidente Wenceslau, 35 - Jd. Flamboyant  
☎ 252-7125

### Droganobrega Organização Farmacêutica

Rede de drogarias que fornecem medicamentos alopáticos e homeopáticos; produtos importados; acessórios cirúrgicos; laboratório de manipulação; perfumarias e presentes; conveniências.

Droganobrega Princesa D'Oeste  
Av. Princesa D'Oeste, 1.613  
(em frente ao Guarani)  
Estacionamento Próprio - ☎ 251-2786

Droganobrega Carrefour D. Pedro  
Hipermercado D. Pedro  
☎ 253-5210

Droganortesul  
Av. José de Sousa Campos, 1.933  
(próximo ao Correio Popular)  
Estacionamento Próprio - ☎ 255-7208  
Oferece em todas as lojas, 10% desconto à vista; pagamento com cheque pré-datado para 30 dias. Aceita-se cartão de crédito e cobre-se qualquer oferta.

## Compre pão na Padaria da FEA

A padaria do Depto de Tecnologia de Alimentos da FEA vende pão todas as quintas-feiras a partir das 11h30.

## Balancete Financeiro

### Janeiro de 1997

SALDO INICIAL	688.014,38
RECEITAS	
Contribuição de Sócios	47.775,73
Receitas de Convênios	196.454,05
Rendimento de aplicação	10.912,42
DISPONÍVEL	255.142,20
DESPESAS	
Pessoal/encargos sociais	10.135,27
Colaboração com outras entidades	9.701,39
Imprensa e Divulgação	1.565,80
Despesas de Viagens, Representações e Eventos	1.508,40
Estornos e débitos indevidos de associados	141,96
Construção da sede	1.072,48
Manutenção da sede	2.070,47
Repasse para convênios	165.689,09
Honorários	2.338,11
Despesas bancárias	2.119,38
Posse da Diretoria	84,12
TOTAL DAS DESPESAS	198.888,31
SALDO EM 31/01/97	744.268,27
ATIVO FINANCEIRO	
Aplicação financeira	744.075,52
Conta corrente	13,17
Caixa secretaria	179,58
TOTAL DO FINANCEIRO	744.268,27

### Fevereiro

SALDO INICIAL	744.268,27
RECEITAS	
Contribuição de Sócios	47.818,48
Receitas de Convênios	213.121,44
Rendimento de aplicação	8.066,48
Receita de Fax/Xerox	3,60
DISPONÍVEL	269.010,00
DESPESAS	
Pessoal/encargos sociais	13.923,56
Colaboração com outras entidades	9.709,94
Imprensa e Divulgação	3.021,06
Despesas de Viagens, Representações e Eventos	3.959,72
Estornos e débitos indevidos de associados	301,75
Construção da sede	3.962,71
Manutenção da sede	1.966,30
Repasse para convênios	180.579,32
Honorários	344,00
Despesas bancárias	3.425,44
TOTAL DAS DESPESAS	221.193,80
SALDO EM 28/02/97	792.084,47
ATIVO FINANCEIRO	
Aplicação financeira	791.936,21
Conta corrente	11,12
Caixa secretaria	137,14
TOTAL DO FINANCEIRO	792.084,47